

FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.

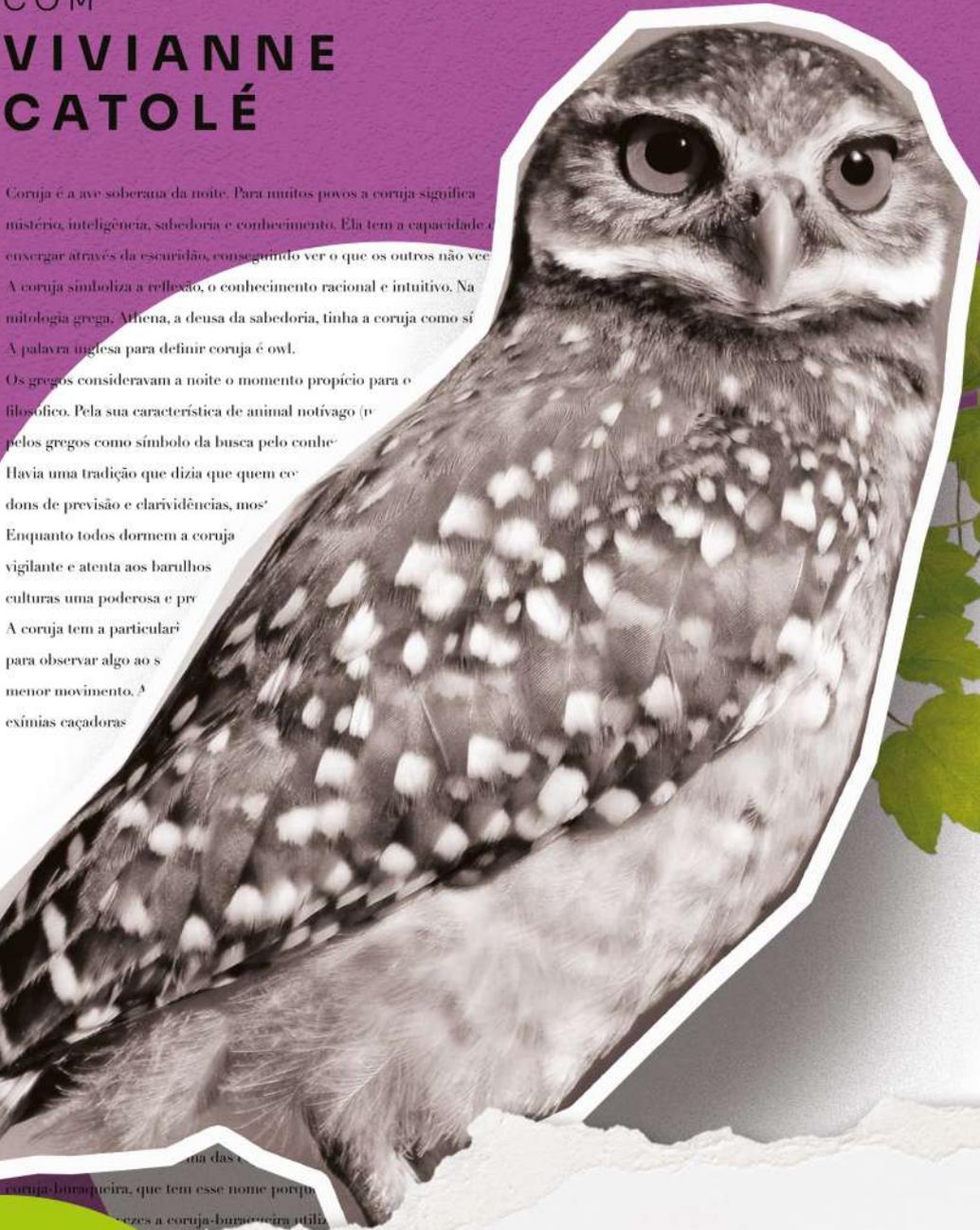
A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (e pelos gregos como símbolo da busca pelo conhecimento).

Havia uma tradição que dizia que quem escuta os sons de previsão e clarividências, morre.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos das culturas uma poderosa e próspera.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. As corujas são aves exímias caçadoras.



...a das
coruja-buraqueira, que tem esse nome porqu
...vezes a coruja-buraqueira utiliza

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA – SCHOPENHAUER E KIERKEGAARD

ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860)

“O mundo é minha representação”

Arthur Schopenhauer foi um filósofo alemão nascido no Reino da Prússia em 1788. Estudou Contabilidade e Medicina antes de ingressar no curso de Filosofia da Universidade de Berlim. Foi professor durante mais de dez anos e lançou seu grande livro, *O Mundo como Vontade e Representação*, em 1818, aos 30 anos. Considerado pessimista, foi o primeiro filósofo ocidental a inserir conceitos orientais, como o pensamento indianos e ideias budistas, na metafísica alemã. Seus estudos eram inspirados também pelo idealismo transcendental de Kant escrevia sobre o amor, felicidade e sofrimento.

O mundo como vontade e representação

“Todo objeto, seja qual for a sua origem, é, enquanto objeto, sempre condicionado pelo sujeito e, assim, essencialmente, apenas uma representação do sujeito.”

- Em outras palavras, tudo o que existe para mim é o que eu percebo a partir de formas a priori de consciência (tempo, espaço e causalidade).
- O real, enquanto coisa em si, é impenetrável a nosso conhecimento, que atinge apenas as representações.
- Essas representações se interpõem entre nós e o real como um véu que o encobre. Schopenhauer é um dos primeiros filósofos ocidentais modernos a valorizar o pensamento oriental, vendo afinidades entre sua visão e o hinduísmo, para o qual a realidade é encoberta pelo “véu de Maia”.

*“A vontade é um cego robusto que carrega um aleijado que enxerga.” Arthur Schopenhauer, *Vontade e Representação**

O mundo é feito ou a realidade só existe para quem o representa;

- Cérebro capta imagens a serem entendidas através de formas puras (espaço, tempo e causalidade).
- Mundo é um “fenômeno”, o que aparece para nós.
- Para entender o sentido dos fenômenos é preciso ir além da razão, é preciso ser “guiado’ pela **VONTADE**.
- Corpo submetido às leis da causalidade, mas também instrumento de conhecimento;
- Investigar causas das ações;
- Vontade: terreno em que se encontra tudo o que mobiliza qualquer ação;
- “ímpeto cego” que faz agir desde o mundo inorgânico até os seres humanos (vontade consciente).
- resulta na discórdia e sofrimento.

Vontade x Instinto

- **Vontade:** essência da subjetividade, do “eu”;
- **Irracional, desprovida de conhecimento, causa em si mesma, infinito desejo de afirmar-se**
- é o que faz as aves migrar e os tigres acasalar (animais = instinto).
- “A vida humana, pois, passa-se toda em querer e em adquirir” (ser humano = fundamento do querer viver);
- **Paradoxo:** realizar vontades insaciáveis, pois se saciássemos todas, o destino seria o tédio/vazio;

“Verá vontade [...] na força que faz crescer e vegetar a planta; na força que dá forma ao cristal; na força que dirige a agulha magnética para o norte; na comoção que se experimenta no contato entre dois metais heterogêneos; na força que se manifesta nas afinidades eletivas da matéria, em forma de atração e repulsão, de combinação e decomposição; e até na gravidade, que age com

total potência em toda matéria e atrai a pedra para a terra assim como a terra para o céu”.

“A decepção mais comum é não podermos ser nós próprios, mas a forma mais profunda de decepção é escolhermos ser outro antes de nós próprios.”

Filosofia do pessimismo?

- Para muitos, Schopenhauer aborda um pessimismo metafísico, onde não haveria saída;
- Quando o homem chega a compreender que a realidade é vontade e que ele próprio é vontade, então ele está pronto para sua redenção. O homem pode se redimir – na visão de Schopenhauer – apenas se faz cessar o seu querer.

A ARTE - permite a experiência estética de anulação temporária dos anseios individuais e, portanto, da dor e do tédio (não conceitual e desnecessária). Nesse tipo de vivência, o homem **se afasta de seus desejos, anula suas necessidades, anula-se como vontade.**

A ASCESE - prática de negação das necessidades corporais, típica dos sábios indianos e de certos monges cristãos, visa a arrancar do homem a vontade de viver.

Quando a vontade (voluntas) se torna ausência de vontade (noluntas), o homem enfim está disponível para se aquietar definitivamente

O existencialismo

“O existencialismo é o conjunto de ideias que coloca no ser humano a responsabilidade por se construir e por seus atos. Não há desculpas ou justificativas para nossas ações, o que somos ou o que fazemos não é produto da nossa história, da nossa criação, do destino ou da divindade. Estamos sozinhos lançados no mundo, para nos inventar, pois não há nada anterior à nossa existência para definir o que somos.”

(CELETI, Felipe Rangel. *Existencialismo e a Condição de Existência Humana*.2016).

O Existencialismo é uma linha de pensamento que retira o homem como mero pertencente a uma espécie e o põe como definidor de sua existência.

Søren Kierkegaard (1813-1855) foi um filósofo dinamarquês e pai do Existencialismo, uma vertente da filosofia que discute propósitos, causas e consequências das ações humanas no âmbito da realidade individual.

Kierkegaard foi o primeiro que de maneira explícita colocou questões existencialistas como principal foco do exame filosófico da vida humana. Para ele, a filosofia resume-se em tomar consciência e questionar as exigências absolutas feitas a qualquer pessoa que deseje viver uma existência verdadeiramente autêntica. Como ele dizia:



“Arrisca-se é perder o equilíbrio por uns tempos... Mas não se arriscar é perde-se a si mesmo para sempre.”

Søren Kierkegaard

Obras importantes: “Temor e tremor” (1843); “O conceito de angústia” (1844); e “Migalhas filosóficas” (1844), Apostila conclusiva não científica (1846).

A filosofia de Deus

Críticas à prática do cristianismo como uma religião de Estado/formalismo.

Deus é (existe) : natural e sobrenatural

Natural - é ridículo e desrespeitoso tentar provar a existência de quem já existe!!

Sobrenatural - FÉ

A fé é um risco porque requer a adesão pessoal a afirmações que, objetivamente, não apresentam nenhuma garantia, estando ao contrário com os critérios de verdade.

ANGÚSTIA: a vertigem da liberdade

O homem tem como seu modo de ser a existência, estando, por isso, em contínuo devir: ele não é perfeito, totalmente acabado, mas está em fase de aperfeiçoamento e ele mesmo é o responsável por esta operação.

Estádios ou modos da existência

1. ESTÉTICO: o homem se abandona à imediatidade e busca pelo prazer, não há uma aceitação consciente de um ideal, que é substituída pela maior importância à possibilidade de realização do que à própria realização.

- Egoísmo
- Necessidade de satisfação
- Falta de autoconsciência
- Ausência de liberdade
- Aversão as regras
- Falta de domínio próprio

2. ÉTICO: o homem submete-se à lei moral e opta por si mesmo; ex.: marido fiel, correto com a família e trabalho; ou seja, o indivíduo que ordena sua vida em relação ao cumprimento do dever.

- Responsabilidades e deveres
- Relacionamento com os outros
- Exerce sua liberdade
- Surgimento da identidade – não é mero expectador
- Estágio intermediário

“Nenhuma lei pode englobar as exigências interiores de cada existência singular.” (Kierkegaard, Stadi sul cammino della vita, p. 693).

3. RELIGIOSO: último estágio, vai além do estágio ético e é o ponto mais alto a que se pode chegar, onde se efetiva a realização do indivíduo (finalidade maior).

Autêntica individualidade

Sentido da vida

- Fé é a experiência do absurdo;
- Estágio religioso superior à dimensão puramente ética;
- “Salto da fé”, “salto no escuro”: paixão plena de paradoxos;
- Exemplo: Abraão e o sacrifício do seu filho por ordem divina, mesmo sem compreender, faria por fé.

Anotações